

A POLÍTICA DO CUIDADO E O DESAFIO PARA AS MULHERES: CONCILIAR A CARREIRA E FAMÍLIA*

THE POLICY OF CARE AND THE CHALLENGE FOR WOMEN: RECONCILE CAREER AND FAMILY

Renata Bastos da Silva

 <https://orcid.org/0000-0001-8259-6968>

Correspondência: renatabastos@ippur.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

Ricardo Marinho

 <https://orcid.org/0000-0002-0405-9670>

Presidente da CEDAE Saúde, e docente Instituto Devecchi, da Unyleya Educacional e da UniverCEDAE, Rio de Janeiro, Brasil.

Sandra Becker

 <https://orcid.org/0000-0001-7853-1846>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

DOI: 10.12957/cdf.2025.89490

Recebido em: 31 jan. 2025 | **Aceito em:** 01 fev. 2025

RESUMO

A Política Nacional de Cuidados está em pauta e as mulheres são as protagonistas dos postos de trabalho dessa área. No contexto da pandemia de covid-19 (2020-2023), a importância do cuidado ficou ainda mais evidente: de um dia para o outro, famílias que antes podiam contar com a terceirização de alguma parte do trabalho de cuidado viram-se obrigadas a prestar cuidados em tempo integral a seus membros dependentes. Conciliar a carreira com os cuidados é um desafio para as mulheres e esse é o objeto do livro de Claudia Goldin *Carreira e Família* (2024) no qual a autora afirma que não têm porque as mulheres serem as primeiras que abrem mão de suas carreiras para que a família se estabeleça. Nesse sentido, apresentamos nossa reflexão sobre o tema da carreira da mulher e os cuidados familiares no contexto de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro como uma proposta de pesquisa. Nossa metodologia é a pesquisa bibliográfica sobre o tema do cuidado, bem como a problemática apontada acima, por Claudia Goldin (2024), e por Victoria Camps (2021).

Palavras-chave: política nacional de cuidados (PNC); carreira das mulheres; cuidados familiares.

*Partes deste artigo foram escritas em coautoria com Dhana Bhawan Otto e Yasmin de Oliveira Luiz de Barros graduadas em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ABSTRACT

The National Care Policy is on the agenda and women are the protagonists of jobs in this area. In the context of the COVID-19 pandemic (2020-2023), the importance of care became even more evident: from one day to the next, families that could previously count on outsourcing some part of the care work found themselves forced to provide full-time care to their dependent members. Balancing career and care is a challenge for women and this is the subject of Claudia Goldin's book *Career and Family* (2024), in which the author states that there is no reason for women to be the first to give up their careers so that the family can be established. In this sense, we present our reflection on the theme of women's careers and family care in the context of the development of the state of Rio de Janeiro as a research proposal. Our methodology is bibliographic research on the theme of care, as well as the problems highlighted above, by Claudia Goldin (2024), and by Victoria Camps (2021).

Keywords: national care policy (PNC); women's careers; family care.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Cuidados está em pauta e as mulheres são as protagonistas dos postos de trabalho dessa área. No contexto da pandemia de covid-19 (2020-2023), a importância do cuidado ficou ainda mais evidente: de um dia para o outro, famílias que antes podiam contar com a terceirização de alguma parte do trabalho de cuidado viram-se obrigadas a prestar cuidados em tempo integral a seus membros dependentes.

Conciliar a carreira com os cuidados é um desafio para as mulheres e esse é o objeto do livro de Claudia Goldin *Carreira e Família* (2024) no qual a autora afirma que não têm porque as mulheres serem as primeiras que abrem mão de suas carreiras para que a família se estabeleça.

Nesse sentido, apresentamos nossa reflexão sobre o tema de conciliar a carreira da mulher e os cuidados familiares no contexto de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro como uma proposta de pesquisa. Nossa metodologia é a pesquisa bibliográfica sobre o tema do cuidado, bem como a problemática apontada acima, por Claudia Goldin (2024), e por Victoria Camps (2021).

A partir das reflexões das autoras supracitadas, acompanhamos ao longo do ano de 2024, a apresentação do Marco Conceitual da Política Nacional de Cuidados do Brasil, através da disciplina mista, de ensino e extensão, intitulada Políticas Públicas do Cuidado.

Essas reflexões e atividades nos inspiram a elaborar uma proposta de pesquisa a carreira da mulher e os cuidados familiares no contexto de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro - especialmente em lares de renda média e baixa, quando as mulheres

são as provedoras principais da família; que apresentamos ao I Seminário de Estudos sobre o estado do Rio de Janeiro (I SEERJ) realizado entre os dias 25 e 27 de novembro de 2024, no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) na cidade do Rio de Janeiro.

Neste sentido, em nosso artigo, vamos num primeiro momento apresentar nossa leitura do livro de Claudia Goldin, recentemente lançado no Brasil, *Carreira e Família* (2024), aproximando da leitura de Victoria Camps, em especial seu livro *Tiempo de cuidados* (2021). Ambas as autoras escrevem seus livros no contexto do impacto da pandemia do Covid-19, quando o papel das pessoas responsáveis pelos cuidados se revela no dia a dia, quando estávamos confinados em nossas casas. Aqui cabe o tema da casa, pois Camps nos leva dos cuidados domésticos ao cuidado com nossa Casa Comum, o planeta terra.

Ato contínuo, apresentamos brevemente o debate a respeito do Marco Conceitual da Política Nacional de Cuidados do Brasil. Em seguida, como entendemos que a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2010), vamos relatar nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão que realizamos no ano de 2024 em parceria com a Secretaria municipal especial das mulheres do município do Rio de Janeiro, SPM - Rio, quando conhecemos, junto às nossas discentes e aos nossos discentes, o desafio da realização de políticas públicas no curso de uma gestão municipal, bem como encontramos, as usuárias dos equipamentos públicos da SPM- Rio. Esse encontro, que nos suscitou a ideia da pesquisa; visto que nos deparamos como mulheres em busca de cursos para retomar ou começar suas carreiras, ao mesmo tempo com o desafio de conciliar a família.

Assim, vamos concluir registrando nossa proposta de pesquisa que só se realizará se conseguirmos formar um grupo de jovens pesquisadoras/os, e encontrarmos viabilidade para nossas investigações.

Cabe ainda ressaltar que nossa metodologia, para abordagem do tema, se baseia nos escritos da professora Maria Odila Leite da Silva Dias (1994) sobre as novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. Recorrermos às palavras da professora Maria Odila para revelar nossa base para a reflexão:

Não há por que considerar a oposição masculino-feminina tal como se apresenta hoje, com uma carga de definições culturais herdadas do passado, como se fosse necessária ou inata. O estudo das relações de gênero caminha no sentido de documentar as diferenças culturais, de nuança-las, de modo que um dia, eventualmente transformadas, possam se aproximar; neste momento em vez de destacar-se em confrontos de nitidez cultural desnecessária estarão provavelmente nuances em uma multiplicidade de diferenças que não somos capazes de ver hoje. Ser mulher denotará antes o ser gente do que um ser de características biologicamente significativas, porém hoje em dia culturalmente superadas. Trabalhar no sentido de vencer estas polaridades tanto das relações de gênero como de categorias de pensamento implica lidar com os problemas teóricos de mudança, ruptura e descontinuidades históricas. (Dias, 1994).

2 A ECONOMIA DOS CUIDADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

O relatório técnico intitulado Economia dos Cuidados: Marco Teórico-Conceitual, foi publicado, em 2016, pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). A equipe técnica responsável pelo referido relatório é composta por Bruna Cristina Jaquetto, Natália de Oliveira Fontoura e Luana Simões Pinheiro¹; sendo Bruna Cristina, a responsável pela elaboração, afirma na apresentação do relatório:

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade estão, indiscutivelmente, no seio destas mudanças. Algumas permanências, porém, chamam atenção, como a delegação quase exclusiva às famílias e, nestas, às mulheres, de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente denominadas trabalho de cuidados ou *care* (Pereira, 2016, p. 9).

Por conseguinte, nossas questões são resultado de uma pesquisa bibliográfica inicial sobre a Economia dos Cuidados, que está vinculada com nossas ações de extensão: *Políticas Públicas do Cuidado e Vida Pública - os temas republicanos nos espaços escolares e de ensino*. Assim, a partir da reflexão sobre Economia dos Cuidados iniciamos nosso estudo sobre o tema do Cuidado como política pública republicana e democrática.

¹Bruna Cristina Jaquetto Pereira – bolsista do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) no projeto Economia dos Cuidados: desigualdade e desafios para a redistribuição do trabalho doméstico.

Natália de Oliveira Fontoura – especialista em políticas públicas e gestão governamental, lotada no Ipea.
Luana Simões Pinheiro – técnica de planejamento e pesquisa do Ipea.

Esses estudos se intensificaram com a projeção do trabalho de Esther Duflo ao ganhar o prêmio Nobel de economia em 2019, com suas pesquisas sobre o combate à pobreza a partir de áreas como educação e saúde, tendo como experimento de campo países como Quênia e Índia.

Por outro lado, em 2020 tivemos a oportunidade de registrar a opinião da nossa mais influente economista do Brasil e da América Latina, sobre o papel da mulher e o tema dos cuidados. Nos referimos à Maria da Conceição Tavares (1930-2024), então com 90 anos, estava seletiva com entrevistas. No entanto, ela brindou a revista *Versus* (edição de dezembro de 2020 Nº 7), do Centro de Ciência Jurídicas e Econômicas (CCJE) da UFRJ, aceitando o convite para uma proposta diferente: o envio de questões, elaboradas só por mulheres, para que ela respondesse; foi uma troca de ideias com pesquisadoras da nova geração universitária, envolvidas na vida pública republicana². O objetivo da entrevista foi salientar a importância da liderança feminina em espaços públicos no contexto da Pandemia de Covid 19. Observamos que naquele contexto evidenciava-se o papel da mulher nas ocupações referidas aos cuidados, tanto como profissionais de saúde e assistência social que atuaram na linha de frente da pandemia de covid-19, como no dia a dia do convívio doméstico, devido às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), as quais indicavam manter o distanciamento físico, usar máscara, ventilar bem a casa, evitar multidões³, elaboramos uma questão para aproximar o tema da economia com o tema do cuidado:

Versus: Elinor Ostrom e recentemente Esther Duflo são as únicas mulheres a ganharem o prêmio Nobel em economia. Tendo em perspectiva os seus trabalhos, pergunto: as mulheres estudam mais as políticas públicas de enfrentamento da desigualdade social? *Conceição:* Sim. As mulheres são marcadas pela sua socialização e responsáveis pelo cuidado da humanidade. *Versus:* Os trabalhos de economia vinculados com a Seguridade Social, ou seja, com a Saúde, Previdência Social e Assistência Social, são mais realizados pelas mulheres? *Conceição:* Sim. Elas são socializadas como responsáveis pela vida. São mães de família ou escolhem profissões que são extensões destas tarefas: educação, saúde, serviços sociais,

²As entrevistadoras, convidadas pela revista *Versus* foram: as professoras da UFRJ, Esther Dweck do Instituto de Economia (IE), hoje nossa ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos; Renata Bastos do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR); Eliane Pereira da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC); além de Laura Carvalho, docente da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

³ Disponível em <https://www.who.int/pt/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>
Acesso em 23. abr. 2025.

trabalhadoras domésticas e cuidadoras de idosos, doentes e pessoas com deficiência (Tavares, 2020) ⁴.

Neste sentido, Maria da Conceição Tavares sublinhou o papel das mulheres nas tarefas que são estruturais e fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade, de um país. Nossa renomada economista nos deixou em junho de 2024, mas seu legado fica entre nós, em especial essa sutil e importante colocação. Visto que o tema de conciliar a família e a carreira é um desafio para todas as mulheres, e não somente para as universitárias, objeto da pesquisa, virtuosa, de Claudia Goldin. Professora da universidade de Harvard, Goldin, é a primeira mulher a ganhar sozinha, em 2023, o prêmio Nobel de economia.

Figura 1 – Maria da Conceição Tavares celebra seus 88 anos durante homenagem realizada no Auditório Pedro Calmon



Fonte: Revista Versus do Centro de Ciência Jurídicas e Econômicas (CCJE) da UFRJ.

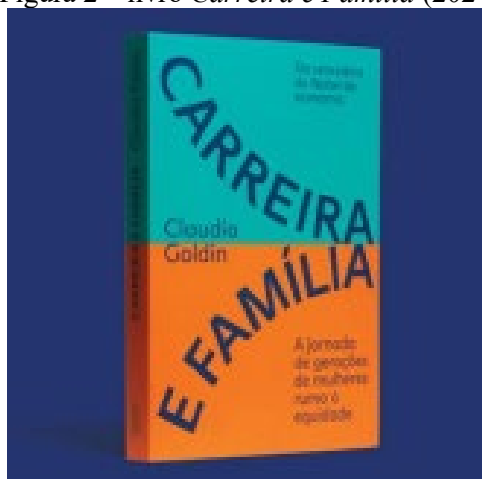
2.1 Conciliar a ocupação na vida pública e os cuidados cotidianos

Conciliar a carreira e/ou emprego com os cuidados é um desafio para as mulheres e esse é o objeto de pesquisa de Claudia Goldin, laureada com o prêmio Nobel de economia em 2023; sendo a terceira mulher premiada, em 54 anos do estabelecimento do Nobel de economia. Goldin sublinha em seu livro, recentemente lançado no Brasil, *Carreira e Família* (2024) que não têm porque as mulheres serem as primeiras que abrem mão de suas carreiras para que a família se estabeleça.

⁴As questões da entrevista que apresentamos foram elaboradas por uma das autoras deste artigo, profa Renata Bastos da Silva.

Goldin salienta o trabalho ganancioso o qual quanto mais horas você trabalha, quanto mais disponível está, maior é o pagamento implícito por hora. Assim, o casal poderia procurar, em comum acordo, empregos equivalentes (os dois mais flexíveis), que permitam que os dois obtenham mais tempo em casa. Isso seria bom para ambos, porque muitos homens que não conseguem ver seus filhos darem o primeiro passo, jogarem futebol, se arrependem mais tarde. Então, a questão é: quanto isso vai custar a eles? Eles poderiam assumir ambos os empregos mais flexíveis? Sublinhamos também, que Goldin considera que a problemática é a mesma a ser enfrentada por casais homo afetivos que desejem ter filhos (Goldin, 2024). Mas, o objeto de seu estudo são as mulheres que obtiveram graduação, ou seja, realizaram os estudos universitários, entre os duas primeiras décadas do século XX e até a atualidades, divididas em 5 grupos que abordaremos adiante, e as respectivas dificuldades de conciliar carreira/emprego e família, tendo filhos ou não.

Figura 2 – livro *Carreira e Família* (2024)



Fonte: Portfolio-Penguin Blog.

De acordo com Goldin (2024):

A ganância do trabalho significa que é bom haver um pouco de especialização nos casais com filhos ou com outras responsabilidades de cuidados. [...] As mulheres ainda se manterão em carreiras desafiadoras. Mas um cônjuge estará de prontidão para atender ao lar, preparado para deixar o escritório o local de trabalho no mesmo instante em que for chamado. Essa pessoa terá um emprego de flexibilidade considerável e normalmente não terá de responder a um e-mail ou a uma ligação às dez da noite. Esse genitor não terá de cancelar sua presença num treino de futebol por causa de uma reunião de fusão e aquisição de empresas. O outro genitor, porém, ficará à disposição da empresa e fará exatamente o contrário, e os ganhos por isso serão evidentes (Goldin, 2024, p. 24 – 25).

Portanto, ao diferenciar o trabalho ganancioso do trabalho flexível, Goldin adverte que se o casal quiser ter filhos, um dos cônjuges terá que assumir, além de sua carreira/emprego, os cuidados com a casa, em especial com a prole. Ela observa que os empregos de maiores demandas de horário prolongado e menor flexibilidade pagam desproporcionalmente mais, por outro lado, as remunerações em outros empregos estão estagnadas (Goldin, 2024). Por conseguinte, a autora problematiza o tema da renda da família, bem como da dificuldade de se alcançar a igualdade salarial entre os gêneros; visto que há uma decisão de escolha da carreira que redundará em maior ganho salarial. Ou seja, de acordo com Goldin (2024) o cônjuge que se ocupar dos cuidados domésticos terá um emprego mais flexível, e ganhos menores. Assim, para que haja paridade salarial do casal, o mesmo terá que estar disposto a perder renda, e dividir as tarefas cotidianas. Pois, a renda de dois salários flexíveis, é menor do que a renda de um trabalho ganancioso e outro flexível (Goldin, 2024).

A autora oferece o exemplo de um casal Lucas e Isabel (que segundo a economista, ela conheceu vários anos atrás), os dois se formaram na mesma graduação de Ciências Humanas e o mesmo curso de Tecnologia da Informação (TI), contratados pela mesma empresa (Goldin, 2024). No entanto, Goldin (2024) adverte que quando o casal têm os filhos as atividades de cuidado recaem sobre Isabel, se a escolha foi um casamento com mais dinheiro, visto que Lucas se mantém no trabalho ganancioso e ela no flexível. Se houvesse uma divisão das tarefas do cuidado, segundo Goldin (2024), seria um casamento de iguais, com jornadas de trabalho flexível, mas empregos que pagam menos, portanto, a renda da família seria menor. Como Lucas, em um comum acordo, optou pelo trabalho ganancioso, Goldin (2024) observa que:

Lucas continuou a receber mais do que Isabel, e o hiato em suas remunerações aumentou ainda mais depois de terem filhos. Ele recebeu promoções; ela não. Para outros casais em posições semelhantes, a diferença na remuneração podia aumentar de forma relevante antes de terem filhos, visto que os casais que planejam formar família muitas vezes se mudam para otimizar as possibilidades de emprego, principalmente as do marido. Esse é um aspecto muito importante da razão pela qual ainda é considerável o hiato salarial entre os gêneros. Para casais homossexuais, não haverá uma disparidade salarial de gênero, mas a paridade conjugal, provavelmente, será deixada de lado pelas mesmíssimas razões que motivaram as decisões de Isabel e Lucas. Num mundo de empregos gananciosos, a paridade conjugal sai caro (Goldin, 2024, p. 28).

Goldin escreveu seu livro no contexto da Pandemia de Covid-19, e o lançou em

2021, mesmo ano em que Victoria Camps também apresentou seu livro *Tiempo de cuidados: outra forma de estar em el mundo* (2021). Antes de adentrarmos no livro de Camps, vamos ressaltar as observações de Goldin (2024) sobre a referida pandemia:

Minha esperança é que, quando você estiver lendo isto aqui, a pandemia – ainda grassando enquanto termino este capítulo – tenha diminuído e tenhamos aproveitado suas duras lições. A pandemia ampliou algumas questões, acelerou outras e expôs ainda mais o que vinha supurando há muito tempo. Mas o cabo de guerra entre cuidar e trabalhar que estamos enfrentando é muitas décadas anterior a essa catástrofe global. Na verdade, a jornada para alcançar e então equilibrar carreira e família está em andamento há mais de um século (Goldin, 2024, p. 17).

Não obstante, Victoria Camps (2021) distingue que:

La pandemia de la covid-19, como todas las crisis, tiene algunos elementos positivos que conviene aprovechar. Yo misma quizá no me hubiera decidido a escribir este libro sobre la ética del cuidado si los varios confinamientos que estamos sufriendo no me hubieran regalado un montón de horas extras con las que no contaba para poder leer y escribir sobre el tema. Un tema que, por otra parte, se ha convertido en más central y perentorio a raíz de la pandemia. La conciencia de fragilidad y vulnerabilidad del ser humano ha sido uno de los rasgos más comentados, debatidos e interiorizados por todos en este tiempo catastrófico que nos ha tocado vivir (Camps, 2021, p. 11).

Figura 3 – livro *Tiempo de cuidados* (2021)



Fonte: Arpa Editores.

Victoria Camps Cervera é de Barcelona, uma filósofa, professora emérita da Universidade de Barcelona. Foi senadora pelo Partido dos Socialistas de Cataluña entre 1993 e 1996, participando da candidatura como independente. Durante esse tempo

presidiu a Comissão de Estudo de conteúdos televisivos do Senado; e desde 1998 é conselheira permanente do Conselho de Estado.

Seu livro é dividido em 12 ensaios, cujos temas revelam o impacto que o contexto da Pandemia de Covid-19 repercutiu na sua escrita, muito marcada pela cuidadosa reflexão de uma professora de ética, mas também está à altura de uma conselheira de Estado. São temas do livro: o trabalho invisível; cuidados indispensáveis; os espaços do cuidado; a justiça e o cuidado; a profissionalização do cuidado; por uma administração cuidadora e cuidadosa e Cuidar da Casa comum.

Logo na introdução Camps (2021) é incisiva quanto a importância do tema do cuidado, e sublinha que as atividades de cuidar são esmagadoramente realizadas pelas mulheres, em âmbito doméstico e público. Pelas palavras da senadora:

Hasta hace apenas cincuenta años a nadie se le había ocurrido pensar que el cuidado fuera un concepto digno de estudio. Los cuidados tenían lugar en el hogar, donde siempre había una o varias mujeres que ejercían el papel que les correspondía de atender a sus hijos, esposos o padres. En los hospitales, las enfermeras asumieron desde que se creó el cuerpo la función auxiliar de cuidar a los enfermos cuyas dolencias más graves eran tratadas por profesionales de la medicina. Los servicios sociales destinados al cuidado de las personas más desamparadas nunca han sido el platô flerte del Estado de bienestar (Camps, 2021, p. 9).

Para a autora as atividades do cuidado tanto são no âmbito doméstico quanto público. É uma obrigação familiar, mas também pública. As políticas públicas do Cuidado são vistas pela autora como complemento do cuidado familiar. Segundo Camps (2021):

Fueron algunas feministas, seguidoras de un estudio de Carol Gilligan que hizo época, las que empezaron a pensar sobre el cuidado como un valor que no podía ser ignorado por más tiempo. Cuidar no era un deber solo femenino, sino democrático. En las familias, los cuidados debían repartirse entre hombres y mujeres porque nada hace a estas últimas especialmente dotadas como cuidadoras. Por su parte, el sector público debía contemplar entre una de sus obligaciones más perentorias la de dispensar directamente o proporcionar instrumentos para que los cuidados pudieran ejercerse, en el ámbito familiar o fuera de él, de forma equitativa y justa para atender a todas las necesidades (Camps, 2021, p. 10).

Na parte do livro que trata do tema do cuidado como indispensáveis, a autora aponta que na verdade todos precisamos de cuidados, logo ao nascer, sobrevivemos porque há cuidados conosco, como por exemplo as vacinas que os bebês recebem para se

ambientar. Destacamos as palavras da senadora:

La realidad que estoy dibujando demuestra que, por mucho que pongamos por delante nuestra vulnerabilidad y tratemos de acabar con el mito de que somos ciudadanos iguales, racionales y autónomos, las necesidades del cuidado son dejadas al arbitrio y buena voluntad de quienes están más cerca, son más sensibles y se hacen más responsables de las mismas, porque son mujeres. No solo siguen siendo las mujeres quienes asumen en primer término la capacidad de responder a los requerimientos del cuidado, sino que, volvemos a fijarnos en la pandemia, vemos cómo los más necesitados de asistencia no fueron los atendidos en primer término (Camps, 2021, p. 46).

Camps (2021) salienta que enquanto o cuidado seja um dever feminino sem discussão, a igualdade dos sexos não deixará de ser uma reivindicação abstrata. A questão para ela é conseguir uma conciliação satisfatória dos deveres familiares e trabalhos é imprescindível para que mulheres e homens possam compartilhar da igualdade de condições de acesso ao mundo do trabalho (Camps, 2021, p. 47).

La democracia exige equidad y la naturaleza del cuidado ha cambiado, lo cual obliga a corregir la idea de que la responsabilidad por cuidado descansa en la división entre lo público y lo privado (Camps, 2021, p. 47).

De acordo com a autora, sem uma concepção mais pública de cuidado é impossível manter a sociedade democrática (Camps, 2021, p. 47). Neste sentido, ao aproximar as duas autoras revelam que é um desafio não só para o casal, mas para a sociedade as atividades do cuidar.

Nessa perspectiva, pretendemos iniciar uma pesquisa sobre esse tema da carreira da mulher e os cuidados familiares no contexto de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro. Isso é o desdobramento de nossa ação de extensão e disciplina Políticas Públicas do Cuidado, oferecida no curso de graduação de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social.

3 POLÍTICA NACIONAL DE CUIDADOS (PNC)

A Política Nacional de Cuidados (PNC) é uma novidade em nosso país, como também, ainda não distinguimos se há a relevância necessária do tema no mundo. Na

perspectiva dessa discussão as mulheres são as protagonistas dos postos de trabalho que conformam essa área de atuação. No contexto da pandemia de covid-19, a importância do cuidado ficou ainda mais evidente: de um dia para o outro, famílias que antes podiam contar com a terceirização de alguma parte do trabalho de cuidado a instituições públicas ou privadas, à profissionais remuneradas (os) ou à familiares e vizinhas (os) viram-se obrigadas a prestar cuidados em tempo integral à seus membros dependentes.

Nosso ministério do Desenvolvimento Social, através de sua Secretaria Nacional de Cuidados e Família (SNCF/MDS) coordenou a elaboração do Marco do conceitual da política nacional de cuidados no Brasil (2023). Então, foi produzido um documento com objetivo apresentar uma versão do Marco Conceitual para a formulação da Política Nacional de Cuidados e do Plano Nacional de Cuidados (2023). Este foi elaborado como resultado dos debates ocorridos no âmbito do Grupo de Trabalho Interministerial, sendo que o GTI- Cuidados foi instituído em março de 2023, através do decreto federal número 11.460, de 11 de março de 2023.

Os organizadores da discussão foram a SNCF/MDS e a Secretaria Nacional de Autonomia Econômica e Políticas de Cuidados do Ministério das Mulheres (SENAEC/MMulheres). O resultado dos trabalhos do GTI – Cuidados foi publicado no site do Gov.br e aberto às consultas e para recebimento de contribuições, de qualquer cidadão, entre os dias 30 de outubro e 22 de dezembro de 2023; sendo que recebeu ao todo 820 contribuições (BRASIL, 2023).

O presente Marco Conceitual (BRASIL. 2023) evidencia as fundamentais perspectivas conceituais que guiaram a elaboração da Política e do Plano Nacional de Cuidados e está estruturado em cinco segmentos: 1) breve histórico da formulação da Política Nacional de Cuidados no Brasil; 2) conceito de cuidado; 3) transformação do cuidado em objeto de política pública; 4) a Política Nacional de Cuidados no Brasil: componentes e estratégias de ação; e 5) considerações finais. Cada um desses temas merecem uma pesquisa mais cuidados por parte dos pesquisadores das respectivas áreas que compõem o tema do cuidado.

O resultante da aludida consulta pública, foi a elaboração do projeto de lei 2762/2024 que trata de Instituir a Política Nacional de Cuidados, apresentado à Câmara dos deputados pelo poder executivo em 05 de julho de 2024. E em 23 de dezembro de 2024, através da lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024 foi instituída a Política Nacional de Cuidados.

Por isso, nossa intenção com esse artigo é revelar a necessidade da pesquisa que queremos realizar, qual seja examinar os aspectos e limites da conciliação entre carreira e/ ou emprego da mulher e os cuidados familiares no contexto de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro.

Por outro lado, não vamos adentrar na análise, nesse espaço, do Plano nacional de cuidados no Brasil (2024), no entanto, nosso intuito foi de apresentar o tema é de sublinhar que o mesmo foi a base de nossas reflexões para elaborar a disciplina mista Políticas Públicas do Cuidado, ministrada ao longo de 2024, desenhada também como uma atividade de extensão em parceria com a SPM - Rio, como vamos esclarecer no próximo ponto.

3.1 Políticas Públicas do Cuidado

A partir do estudo do Marco Conceitual dos Cuidados no Brasil, preparamos as e os discentes de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social, Defesa e Gestão Internacional e Arquitetura, da UFRJ, para acompanhar as discussões iniciais do tema das Políticas Públicas Cuidado em nosso país. Enquanto o projeto de lei 2762/2024, estava em tramitação no Congresso Nacional, como indicamos acima, nós estudamos o tema na aludida disciplina e além disso fomos conhecer de perto a execução das políticas públicas, no município do Rio de Janeiro, voltadas para as mulheres.

Para tal, conhecermos o dia a dia da gestão pública firmamos uma parceria entre a, então, Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM), da cidade do Rio de Janeiro, que entre 2021 até 2024 as líderes da pasta foram nossas alunas na UFRJ, no curso de Gestão Pública. Consideramos essa parceria frutífera, pois, com a reeleição do atual mandatário do município do Rio de Janeiro, em outubro de 2024, a SPM, se torna Secretaria de Política para Mulheres e Cuidados.

A nossa disciplina teórica e de extensão, intitulada Políticas Públicas do Cuidado, surge a partir das discussões e problemas apresentados acima. Portanto, nós elaboramos a mesma de acordo com a resolução 03/2014 do CEG (Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ), a qual define as disciplinas do tipo teórica/prática/extensão. Estas são constituídas por conteúdos teóricos e suas aplicações em trabalhos práticos, definidos na sua ementa, devem estar integrados a atividades caracterizadas como extensão nos termos da aludida resolução CEG 03/2014, a qual autoriza a criação e inserção nos currículos de

graduação da UFRJ de disciplinas de natureza mista. Para tal inserção, de acordo com a aludida resolução é necessário o registro prévio na Pró-reitoria de Extensão do Projeto/Programa de extensão ao qual tais disciplinas estejam vinculadas, conforme previsto no art. 2º da resolução CEG 03/2014. Neste sentido, criamos a disciplina Políticas Públicas do Cuidado que ministramos ao longo do ano de 2024, no primeiro e segundo semestre para as e os discentes da graduação da UFRJ, em especial para o curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social.

Em nossa ação extensão e disciplina Políticas Públicas do Cuidado, na qual firmamos a parceria com a SPM- Rio, com o objetivo de democratizar para a sociedade o tema republicano da Seguridade Social, em especial o tema das Políticas Públicas do Cuidado, temos a oportunidade de conhecer os equipamentos públicos que são oferecidos às mulheres, moradoras da cidade do Rio de Janeiro.

O curso de extensão e disciplina Políticas Públicas do Cuidado está vinculado ao projeto de extensão Vida Pública: os temas republicanos nos espaços escolares e de ensino. Nesse curso discutimos a elaboração de políticas públicas em nosso país, e marco da política dos cuidados, teórico e conceitual, - só muito recentemente foi vinculado ao campo das políticas públicas no Brasil. Cuidados para quem deles necessita. O tema do cuidado abrange os serviços educacionais - como creches, pré-escolas e escolas de ensino básico; das instituições que atendem pessoas idosas ou com deficiência - como os centros-dias, os centros de convivência, as instituições de longa permanência, as habitações inclusivas e os serviços de acolhimento da assistência social; e, ainda, dos hospitais e as Unidades Básicas de Saúde.

Casa da Mulher Carioca, que oferece uma variedade de serviços e atividades destinados a apoiar as mulheres. Entre as ações realizadas, destacam-se palestras e oficinas que proporcionam capacitação profissional e pessoal. Além disso, a equipe de profissionais da SPM- RIO disponibiliza suporte jurídico, social e psicológico para mulheres vítimas de violência, assegurando um apoio abrangente.

Realizamos já duas visitas à Casa da Mulher Carioca Tia Doca, localizada no bairro de Madureira, como uma das atividades de nossa ação de extensão e disciplina Políticas Públicas do Cuidado. Conhecemos a estruturação das atividades desenvolvidas na localidade, mas também, um panorama geral acerca do perfil das mulheres que frequentam a unidade e dos cursos mais procurados.

Figura 4 – Visita à Casa da Mulher Carioca de Madureira, discentes do curso de Gestão Pública conhecem as cursistas do curso de capacitação de eletricitista



Fonte: Luís Felipe Tavares – monitor da disciplina Políticas Públicas do Cuidado

Nesse sentido, os cursos de capacitação objetivam a formação e apoio para engajamento profissional das mulheres cariocas, foram apresentados como um dos grandes enfoques promovidos pela unidade, visando construir ideais de carreira profissional. Um exemplo disso, é a oficina de camareira, que inclui oportunidades de experiência prática em uma rede de Hotéis e, inclusive possibilita a realização de entrevistas para vagas de emprego. Outrossim, também foram estabelecidas parcerias com instituições como SENAC, SENAI, FIRJAN, e com Clínicas da Família, os Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), ampliando ainda mais a rede de suporte às participantes.

Por outro lado, sublinhamos a grande questão, colocada por Goldin (2024), se tudo avançou tanto, no que tange ao acesso da mulher ao mercado de trabalho, por que o desenvolvimento da carreira de um homem e de uma mulher ainda não está equilibrado? Os culpados não são apenas os indivíduos, mas o mercado de trabalho e a interação.

Portanto, uma proposta de pesquisa sobre a carreira/trabalho da mulher carioca/fluminense, e os cuidados familiares é necessária para vislumbrarmos o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro com a participação das mulheres - especialmente em lares de renda média e baixa, quando as mulheres são as provedoras principais da família.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas questões, como apontamos anteriormente, são resultado de nossas pesquisas iniciais sobre a Economia do cuidado, que estão vinculadas às nossas ações de extensão: Políticas Públicas do Cuidado e Vida Pública - os temas republicanos nos espaços escolares e de ensino. Nessas, tratamos com profissionais, a maioria mulheres que atuam na área da seguridade social e na área da educação. Portanto, nossa proposta é revelar os pressupostos de nossa pesquisa e nossas ações de extensão na área da Política Pública do Cuidado, em especial da Economia do Cuidado.

Por outro lado, conhecemos através dos equipamentos da SPM-Rio, e dos serviços oferecidos nos mesmos, o dia a dia das mulheres do Rio de Janeiro na busca pela conciliação, apontada por Goldin, entre carreira/trabalho e cuidados com a família. Em nossa hipótese, firmado o Marco Conceitual da Política Nacional de Cuidados no Brasil se revela a importância de aprofundar o tema que Claudia Goldin (2024) coloca em tela, qual seja, como a mulher deve conciliar carreira/trabalho e a família.

Ainda não temos resultados definitivos, mas a discussão está posta: definida a política nacional dos cuidados, em nossa hipótese a lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024 poderia se configurar como uma política republicana e democrática para auxiliar as mulheres no desafio de conciliar a carreira/trabalho com os cuidados com a família. Nos propomos através da metodologia da pesquisa-ação realizar essa investigação, levantando, através de questionários aplicados às moradoras da cidade do Rio de Janeiro (e posteriormente do Estado do Rio de Janeiro) e provedoras principais das famílias, como conciliam trabalho e família.

A pesquisa-ação se caracteriza pelo e no relacionamento de dois tipos de objetivos: o objetivo prático e o objetivo de conhecimento. O objetivo prático é voltado para o levantamento de soluções e possibilidades de ações relacionadas ao objeto de estudo. O objetivo do conhecimento é a obtenção de informações e a ampliação de conhecimento no campo da ciência. Mas só conseguiremos realizar se formarmos um grupo de jovens pesquisadoras/os, e encontrarmos viabilidade para nossas investigações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 11.460, de 11 de março de 2023. **Institui Grupo de Trabalho Interministerial com a finalidade de elaborar a proposta da Política Nacional de**

Cuidados e a proposta do Plano Nacional de Cuidados. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11460.htm. Acesso em: 23 jan. 2025.

BRASIL. **Marco Conceitual da Política Nacional de Cuidados do Brasil (2023).** Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/marco-conceitual-da-politica-nacional-de-cuidados-do-brasil>. Acesso em: 23 jan. 2025.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. In. **Pensamento feminista brasileiro: Formação e contexto.** (Org.) Heloisa Buarque de Hollanda. São Paulo: Bazar do tempo, 2020.

DIAS, Maria Odila Leite da. Hermenêutica do Quotidiano na Historiografia Contemporânea. **Projeto História**, São Paulo, v. 17, 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/view/779> Acesso em: 27 jan. 2025.

DIAS, Maria Odila Leite da. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 2, n. 2, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/issue/view/298>. Acesso em: 26 abr. 2024.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Teoria e método dos estudos feministas: a hermenêutica do cotidiano. In. **Uma questão de Gênero.** (Org.) BRUSCHINI, Cristina; COSTA, Albertina. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1992.

CAMARO, Ana Amélia; PINHEIRO, Luana (Org.). **Cuidar, verbo transitivo: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil.** – Rio de Janeiro: Ipea, 2023.

CAMPS, **Tiempo de cuidados: Outra forma de estar em el mundo.** Barcelona: Arpa & Alfil Editores, S. L, 2021.

GOLDIN, Claudia. **Carreira e Família: a jornada de gerações de mulheres rumo à equidade.** São Paulo: Portfolio-Penguin, 2024.

CORRÊA, G. C. G., Campos, I. C. P. de, & Almagro, R. C. Pesquisa-Ação: Uma Abordagem Prática De Pesquisa Qualitativa. **Ensaios Pedagógicos**, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/enp.v2i1.60>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. In. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 16, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/issue/view/511>. Acesso em: 26 abr. 2024.

TAVARES, M. C. Inteligência e Indignação. **Versus: Revista de Ciências Sociais Aplicadas do CCJE/UFRJ.** Rio de Janeiro, n 7, p. 10 – 16, 2020. Disponível em: <https://versus.ccje.ufrj.br/edicoes-anteriores-2/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, bem como no que se refere ao uso de imagens.